

7.05.05 – História - História do Brasil.

EMTIPA NAS TRILHAS DA REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA.

Pablo Henrique M. de Oliveira¹, Ana Karine dos S. Guerra¹, Willyane da S. Lopes¹, Pola Ribeiro da S. Batista².

1. Estudante da Rede Municipal do Recife,
2. Professora da Rede Municipal do Recife, Mestra em Educação e Linguagem.

Resumo:

Com a comemoração dos 200 anos da Revolução de 1817, também denominada por alguns autores como Revolução Pernambucana. E partindo do pressuposto que este tema é pouco abordado em nossos livros didáticos, onde autores e editoras geralmente são do sul e sudeste do país. Desta forma, vivenciamos este projeto, trilhando os patrimônios da nossa cidade que nos remetem a Revolução de 1817. Assim tendo em vista que os discentes desenvolvam o conhecimento acerca desta primeira república brasileira, onde pôs um não, durante quase três meses à exploração por parte de Portugal, como também adquiram o conhecimento sobre os patrimônios materiais e imateriais da cidade do Recife, envolvendo a temática em estudo e principalmente desenvolvam o sentimento de pertença como povo recifense, pernambucano e nordestino.

Autorização legal: Não necessário.

Palavras-chave: Educação Patrimonial; História do Recife; História do Nordeste.

Apoio financeiro: Secretaria de Educação da Prefeitura da Cidade do Recife.

Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição: SE- PCR.

Introdução:

Pernambuco, historicamente denominado de Leão do Norte, por sua gente brava, única, que não recua diante desafios, que tem coragem de fazer escolhas, percorrendo linhas e cria entrelinhas agindo como protagonistas de sua História. Entretanto, a História acerca dos feitos do povo pernambucano infelizmente por muitas vezes não é abordada em nossos livros didáticos, onde a autoria e a edição destes geralmente se encontram no sul e sudeste do Brasil, conseqüentemente a população passa a não ter o conhecimento de uma boa parte da História do Nordeste.

Diante deste contexto, vivenciamos o aniversário de 200 anos da Revolução de 1817, conforme descrito acima, este é um dos fatos da História de Pernambuco pouco oportunizado para estudo. Entretanto estamos nos deparando com uma boa movimentação das entidades culturais e educativas acerca da comemoração deste episódio onde fomos contemplados com algumas obras abordando esta temática.

Partindo destes pressupostos, desenvolvemos o projeto de caráter interdisciplinar “EMTI Pedro Augusto nas Trilhas da Revolução Pernambucana”, no qual percorremos exposições e patrimônios históricos da cidade do Recife, os quais fazem parte do contexto revolucionário de 1817. Assim com a vivência in loco nos ambientes revolucionários pretendemos despertar o imaginário dos discentes, acerca da temática em estudo. Assim fazendo florescer produções diferenciadas, aumentando o conhecimento intelectual, a sensibilidade com si e com o outro, abordando as diversas áreas do conhecimento. Como descreve Costa (2006), devemos formar jovens autônomos (como pessoa), competentes (como futuros profissionais) e solidários (como cidadãos).

Desta forma buscamos desenvolver nos discentes o conhecimento acerca dos patrimônios materiais e imateriais tendo como foco, o tema em estudo, e principalmente a partir deste fato histórico desenvolver o sentimento de pertença, como povo recifense, pernambucano e nordestino.

Metodologia:

Vivenciamos este projeto estabelecendo uma trilha pelos os patrimônios da nossa cidade que nos remetem à Revolução de 1817: A Praça da República, na época Campo do Erário e após a Revolução, Campo de Honra; a Praça Dezesete (Cais do Imperador), a qual era o Pátio do Colégio dos Jesuítas ; a Praça da Independência, cuja em 1817, era denominada Praça da Polé (instrumento de tortura) além de mercado de escravos; o Forte das Cinco Pontas, onde serviu de prisão na Revolução; a Praça General Abreu e Lima , a qual abriga o mural em azulejo sobre a Revolução Pernambucana, de autoria do Mestre Corbiniano Lins e ao

término da trilha a Casa da Cultura, antiga cadeia pública, onde no salão principal guarda o painel do artista pernambucano Cícero Dias sobre os vários momentos da Revolução de 1817.

Ao percorrermos estes patrimônios históricos, resgatamos a História do Recife, catalogamos através de fotos, diário de bordo e analisamos o estado de conservação destes patrimônios. Assim utilizamos como recursos para desenvolver este trabalho equipamentos para desenvolver este trabalho: celular, notebook, internet e a escrita do nosso diário de bordo o qual detalha todo o decorrer da nossa pesquisa desde o seu nascimento, o desafio de abordar um tema de pouco conhecimento até para pernambucanos e nordestinos

Resultados e Discussão:

Ao percorrermos os patrimônios acima mencionados, nos deparamos com alguns deles, necessitando de restaurações em suas placas e estátuas, como é o caso da Praça de República. Outros em que os monumentos foram ocupados por mendigos, drogados como o caso da Praça Dezesete, em que não foi possível tirarmos nossas fotos, foi uma aula tensa.

Também neste contexto, a Praça General Abreu e Lima, em que a parte externa dos azulejos pintados pelo Mestre Corbiniano encontram-se pichados. Por outro lado, encontramos o Projeto de Educação Patrimonial no Teatro de Santa Isabel com visitas guiadas e o Projeto Recife Sagrado, da Capela Dourada, a restauração do Cais do Imperador que demonstram grande contribuição histórica, cultural sentimental para a nossa cidade.

Conclusões

No decorrer desta pesquisa, foi possível observar que, ao completarmos o Bicentenário da Revolução Pernambucana, alguns patrimônios materiais que nos remetem a memória deste fato histórico, foram preservados e até contam a História local como o Forte das Cinco Pontas com exposição anual, "Revolução de 1817", a Praça da República, a Casa da Cultura.

Por outro lado, temos uma bela cidade, porém com patrimônios materiais que necessitam de um tratamento, um olhar diferenciado, que possam guardar a nossa memória para gerações futuras. Assim também possam servir como uma forma agradável a uma visita turística, aula ou pesquisa.

Referências bibliográficas

BRASIL. **Ministério da Educação**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DP e A.2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes. **Protagonismo Juvenil: Adolescência, educação e participação democrática**. São Paulo, FTD, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Guia Prático, Histórico e Sentimental da Cidade do Recife**. São Paulo, Global, 2007.

KOURYH, Jussara Rocha. **História do Recife**. Recife, Bagaço design, 2012.